

## **Adolescentes da periferia produzem telejornalismo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
5º Congresso Brasileiro de Extensão Comunitária  
Fronteiras da Extensão  
8 a 11 de novembro de 2011  
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Emilin Grings Silva  
Laura Gomes da Silva

**RESUMO** - No artigo a seguir apresentaremos como são desenvolvidas as oficinas de telejornalismo no bairro Beckenkamp, localizado na periferia de Santa Cruz do Sul, bem como os resultados obtidos com a realização do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE** - Adolescentes, oficinas de telejornalismo, bairro Beckenkamp

### **1 MINIMIZANDO AS DESIGUALDADES**

Assim como refere Maia (2006), o Brasil não é um país pobre e sim desigual. É tentando diminuir essa distância que atua o projeto Vivências Comunitárias realizado pela Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da Universidade de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo.

O projeto é desenvolvido no Bairro Beckenkamp, uma das comunidades mais carentes do município. Formado por cerca de 800 famílias, o local é o principal reduto de moradias irregulares da região, onde a principal atividade econômica é catação de lixo e a prestação de serviço como safrista<sup>1</sup>.

As oficinas de telejornalismo são realizadas semanalmente na comunidade. Durante os encontros, os jovens fotografam, gravam imagens em movimento e fazem entrevistas. A coordenação do projeto é feita pelo professor Alexandre Borges com apoio de uma bolsista e quatro voluntários. O relato exposto abaixo é das atividades ocorridas entre maio de 2010 e junho de 2011.

### **2. JOBE<sup>2</sup> – O TELEJORNAL PRODUZIDO POR ADOLESCENTES DO BAIRRO BECKENKAMP**

---

<sup>1</sup> Pessoa física que presta serviço a empregador rural mediante contrato de safra, isto é, contrato dependente de variação estacional na atividade agrária.

<sup>2</sup> *Jornal do Beckenkamp* – termo faz alusão ao nome do bairro.



Segundo Peruzzo<sup>3</sup>, “os estudos sobre comunicação e educação tendem a focar as relações e as inter-relações entre os dois campos do conhecimento, principalmente a questão de ensino-aprendizagem enquanto mediada por um processo comunicativo”. É neste sentido que se desenvolve o trabalho no Beckenkamp.

Os encontros ocorrem semanalmente em que são passadas todas as etapas para a realização de um programa jornalístico para televisão. Inicia-se pela reunião de pauta<sup>4</sup>, busca pelas fontes, finalizando com produção de texto e edição de vídeo.

Durante a produção da primeira edição foi passado para o grupo noções de escrita e perguntas básicas para que eles possam produzir um jornal com o jeito deles. O objetivo está sendo alcançado, pois após o piloto<sup>5</sup>, os pequenos aprendizes apresentaram planos. Eles ficaram mais seguros para gravar matérias, escrever textos e tirar fotografias.

Além de auxiliar os participantes na ortografia, em comportamento hora das gravações e até mostrar aspectos de uma futura profissão, para aqueles que querem se tornar jornalistas, o projeto ainda faz com que eles conheçam ainda mais a realidade do bairro, pois precisam saber do que ocorre no lugar onde residem para pautar o telejornal.

Durante as duas primeiras edições do *Jobe*, as atividades eram distribuídas em três grupos, com, no mínimo, um monitor para orientar cada grupo. Porém, na terceira e quarta edições do telejornal foi distribuída uma atividade para cada pessoa, para que o responsável pudesse focar na sua matéria e, se precisar, auxiliar algum colega na elaboração de sua tarefa.

O *Jobe* foi destaque no programa *Ver TV* da *TV Brasil* em setembro de 2010<sup>6</sup>, por ser considerado pioneiro no que diz respeito à produção de telejornalismo em comunidades carentes.

Apesar de os monitores que participam do projeto buscarem passar diversas informações

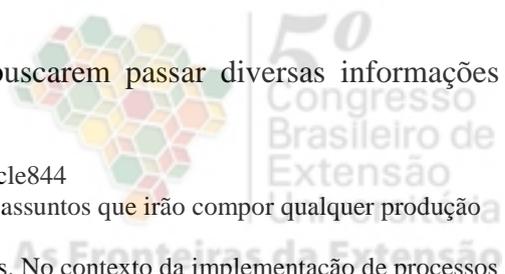
---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.miescuelayelmundo.org/spip.php?article844>

<sup>4</sup> Jargão utilizado para nomear o encontro em que são definidos os assuntos que irão compor qualquer produção no meio jornalístico, seja impressa ou audiovisual.

<sup>5</sup> Um projeto piloto é aquele no qual você experimenta novas idéias. No contexto da implementação de processos e ferramentas, significa que você experimenta um novo processo e novas ferramentas.

<sup>6</sup> O coordenador do projeto, professor Alexandre Borges, participou do programa que abordou jornalismo infantil.



sobre Jornalismo para a turma, são os próprios acadêmicos que acabam aprendendo com os adolescentes. Com todo grupo conhecendo as devidas limitações e possibilidades, o trabalho proposto flui de forma mais fácil e rápida. Tal conclusão vai ao encontro do que diz Paulo Freire (1992) ao afirmar que ação extensionista promove a educação em via dupla.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

MAIA, Agostinho. Comunicação Comunitária: a simplicidade da vida, p.69-70.

In\_\_\_ Comunicação e Comunidade. Botafogo: Faculdades Integradas Hélio Alonso, 2006

[www.miescuelayelmundo.org/spip.php?article844](http://www.miescuelayelmundo.org/spip.php?article844). Acesso dia 15 de junho de 2011, às 20h34.



# COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: PROGRAMA FALA COMUNIDADE COMO UMA PROPOSTA PARA TV UNIVERSTÁRIA

**Área Temática:** Comunicação

**Responsável pelo trabalho:** G. Bohrer Palma – Centro Universitário Franciscano (UNIFRA - Santa Maria - RS)

**Autores:** A. Scherer (UNIFRA); L. Rodrigues (UNIFRA); G. Bohrer Palma (UNIFRA)

## RESUMO

O programa **Fala Comunidade** é uma produção feita por alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria - RS e é veiculado semanalmente na TV UNIFRA, no canal 15 da NET. Trata-se de um *programa-escola*, ou seja, um projeto que pretende levar nossos estudantes a conviverem com realidades distintas, apresentando condições e possibilidades de contato com a população. A recíproca, nesse caso, também é verdadeira. Acredita-se que agregando setores e camadas sociais distintas, é possibilitado o surgimento de uma conscientização em torno da questão social e valores como a solidariedade, ao mesmo tempo em que o estudante é estimulado a buscar sua inclusão em um mundo que muito tem a ensinar. Esta experiência acadêmica em comunicação comunitária pretende contribuir na busca da qualidade em relação à comunicação que se produz. Através do programa **Fala Comunidade**, tem sido possível aproximar a comunidade aos acadêmicos da UNIFRA e à TV UNIFRA, bem como proporcionar espaço de visibilidade para a comunidade, divulgando assim a cultura local de Santa Maria. Desse modo, se afirmam as identidades individuais e comunitárias, reforçando a diversidade e o respeito pelas diferenças. Os objetivos do projeto vêm sendo atingidos com êxito e a cada ano ampliam-se as comunidades retratadas, assim como o programa é reavaliado e revisto, tendo em vista os ensinamentos aprendidos durante o percurso trilhado.

**Palavras-chave:** jornalismo, comunicação comunitária, TV universitária

## INTRODUÇÃO

O programa *Fala Comunidade* é produzido e apresentado por acadêmicos do curso de Jornalismo, através de um projeto de extensão, realizado na TV Unifra, emissora universitária pertencente ao Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul. O objetivo geral do projeto é valorizar o trabalho desenvolvido pela comunidade santa-mariense, inserindo-a na grade de programação da TV universitária. Nos 3 anos de existência da atividade extensionista tem-se buscado proporcionar espaço de visibilidade da comunidade, divulgando assim a cultura local de Santa Maria; aproximar os acadêmicos de jornalismo da Unifra com a comunidade; dar voz à comunidade, priorizando notícias e produções pertinentes a cada uma; dar oportunidade e experiência aos acadêmicos envolvidos, por meio do exercício prático com a futura profissão; além de elaborar artigos científicos, com a finalidade de disponibilizar aos estudantes e pesquisadores da área reflexões sobre o projeto e suas práticas.

*Fala Comunidade* busca levantar questões sobre a relação de proximidade, mas colocando em um contexto global, trabalhando desse modo a “*glocalização*”, termo cunhado inicialmente pelo sociólogo Roland Robertson (1992), que propõe a presença da dimensão local na produção de uma cultura global.

Mais do que divulgar o trabalho feito pela comunidade, este programa pretende provocar uma reflexão sobre a importância dos veículos de comunicação, neste caso a TV Unifra, na divulgação do regional, da cultura popular e da singularidade de cada região, que é uma das maiores riquezas da sociedade.

## **METODOLOGIA**

A equipe do *Fala Comunidade* é composta por dois apresentadores (bolsistas) que atuam também como produtores e roteiristas, além do cinegrafista e da coordenadora do programa. As gravações são semanais e a exibição do programa é quinzenal. As atividades previstas são determinadas através de uma reunião de pauta semanal (tendo em vista as necessidades da comunidade visitada), com discussão dos temas, distribuição das tarefas, gravação e edição do material gravado a campo (na comunidade), bem como redação do script (roteiro) do programa. A edição das imagens é realizada em nossos laboratórios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os projetos de comunicação comunitária surgem da percepção, pelos grupos e entidades da sociedade civil, da necessidade de conquistar possibilidades de visibilidade no espaço público midiático. Nestes projetos, as mídias são percebidas não só como espaços de visibilidade pública, mas também – e principalmente – como espaços para ocupação pública. Assim, a comunidade envolvida é convidada a produzir - e não apenas receber - mensagens através dos meios de comunicação.

A implantação de canais universitários e a tendência à expansão dessa modalidade de televisão no país, como alternativa à televisão comercial, contribuem para a difusão da informação, havendo significativas diferenças entre os diversos meios de comunicação.

A televisão, particularmente, tem se voltado muito mais para o entretenimento e a informação rápida do que para o aprofundamento e a discussão sobre temas relevantes para a sociedade. A TV é um dos meios de comunicação de maior presença na sociedade. Fruto de disputas no interior da sociedade civil, os canais de acesso público sem fins lucrativos nas TVs a cabo apresentam uma configuração diferenciada do sistema comercial, tanto aberto quanto pago.

Em função disso, a TV universitária representa um avanço no sentido de aproximar a população do universo acadêmico, na medida em que, como parte das universidades brasileiras, tem condições de trazer ao público não universitário as experiências e vivências do mundo acadêmico.

A participação da comunidade sempre foi vista como ponto fundamental para definir a comunicação comunitária, sendo inclusive um dos elementos de diferenciação em relação à comunicação de massa, que se caracteriza pelo total distanciamento entre produtor e receptor.

Um aspecto a refletir em relação a este ponto é que o próprio conceito de participação é bastante controverso, existindo múltiplas interpretações possíveis para o que significa de fato falar em participação na comunicação. A pesquisadora Cecília Peruzzo (1998) aponta pistas interessantes para pensar o problema, ao falar de seis níveis:

*mensagens (a comunicação é fonte privilegiada de informação), produção das mensagens, produção de programas, planejamento global do meio, gestão global do meio e gestão global dos meios locais, regionais e nacionais.*

A regionalização traz embutida a valorização da cultura popular e produção local. A afirmação de identidades regionais pode ser encarada como uma reação a uma homogeneização cultural e como forma de salientar diferenças culturais. Essa redescoberta das diferenças encontra um reforço de sua manifestação no local. Portanto, o programa *Fala Comunidade* tem como objetivo, defender a cultura local mostrando a diversidade cultural existente em cada comunidade.

O programa tem estado presente no cotidiano e nas ações realizadas pela comunidade de Santa Maria. Os projetos, as festas, os jovens, as famílias, o esporte, enfim, mostrar situações como essas e os resultados positivos que isso pode proporcionar, permitindo que as pessoas destas localidades se relacionem, troquem informações e conheçam coisas novas.

Em tempos de globalização, a preservação das culturas regionais também passa pela capacidade de produção e difusão de conteúdos audiovisuais locais. Neste sentido, há que se reconhecer que o programa *Fala Comunidade* pode proporcionar grandes ganhos, porque tem sido um espaço para fornecer informações adequadas às necessidades da comunidade, valorizando a cultura local e servindo como ferramenta de fortalecimento na relação de intercomunicação e auto-identificação da comunidade, gerando uma dinâmica da cidadania.

O caráter comunitário do programa deve ser definido pela participação efetiva da comunidade na realização dos programas, na possibilidade de exercer o direito a se expressar, na garantia de um conteúdo plural, na participação coletiva e na propriedade do meio. Por apresentar uma programação voltada às características regionais e locais, *Fala Comunidade* assume um papel integrador com a comunidade, pois trabalha com temas de formação da cidadania, incentivo a solidariedade e realização de especiais que retratam na tela a trajetória histórico-cultural das comunidades.

Através dessas ações, ocupa espaços, divulga fatos, se envolve com as problemáticas locais, forma a opinião pública e serve como um instrumento mediador importante na referência dos assuntos de interesse local que afetam diretamente a vida das pessoas.

Desta forma, a comunidade pode se reconhecer, valorizar sua cultura e se expressar. O programa tem sido uma oportunidade de “autoconhecimento” de forma solidária ajudando na construção da cidadania dos moradores. Além disso, os acadêmicos têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos teóricos obtidos em sala de aula e nos laboratórios.

Em tempos de globalização, percebe-se que, ao mesmo tempo em que as fronteiras geográficas nacionais são rompidas, acontece uma valorização pelo local, uma necessidade do indivíduo de pertencer a uma comunidade. Esse processo mostra que a sociedade, apesar de interessada com o que acontece no mundo, ainda está voltada para o que acontece em sua comunidade. Nesse contexto, *Fala Comunidade* pretende continuar sendo um espaço para a valorização das informações locais, um espaço para assuntos que não são veiculados na grande mídia, visando contribuir para a ampliação da cidadania.

## CONCLUSÃO

Acredita-se que os objetivos têm sido atingidos com êxito no projeto em questão o que tem justificado inclusive a sua continuação, visto que a cada ano novos acadêmicos são selecionados para dar continuidade às atividades.

A implantação de canais universitários e a tendência à expansão dessa modalidade de televisão no país, como alternativa à televisão comercial, contribuem para a difusão da informação, havendo significativas diferenças entre os diversos meios de comunicação.

A TV é um dos meios de comunicação de maior presença na sociedade. Fruto de disputas no interior da sociedade civil, os canais de acesso público sem fins lucrativos nas TVs a cabo apresentam uma configuração diferenciada do sistema comercial, tanto aberto quanto pago.

Em função disso, a TV universitária representa um avanço no sentido de aproximar a população do universo acadêmico, na medida em que, como parte das instituições de ensino superior, tem condições de trazer ao público não universitário as experiências e vivências da academia.

## REFERÊNCIAS

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PALÁCIOS, Marcos. Sete Teses Equivocadas Sobre Comunidade e Comunicação Comunitária in: **Textos de Cultura e Comunicação**, V.II, nº26. Salvador: Facom / UFBA, 1991, pg 15 – 23

PERUZZO, Cecília M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROBERTSON, Roland. **Globalization; Social Theory and Global Culture**. London: Sage Publications, 1992.

TRENTIN, A. N. **A TV da Universidade**. Caxias do Sul: UCS, 1998.



# **JORNALISMO CIENTÍFICO E AMBIENTAL NO CONTINENTE ANTÁRTICO: UMA PROPOSTA JORNALÍSTICA À LUZ DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Área Temática:** Comunicação

**Responsável pelo trabalho:** L. Gustavo Bordin (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria – RS e Grupo Bandeirantes de Comunicação)

**Autores:** M. Barcellos da Rosa (Curso de Pós-graduação em Educação Ambiental - UFSM, Santa Maria - RS)

## **RESUMO**

O consumo elevado de informação, a ética e o compromisso do jornalista com a verdade na informação são aspectos que contribuem na consolidação de uma cultura e educação de um povo. Neste contexto, o trabalho de cientistas na Baía do Almirantado (Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz), com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e do Centro de Pesquisas Antárticas (Nupac - UFRGS), visando o monitoramento das mudanças climáticas e seu impacto sobre o ser humano e as vidas e os animais que habitam no Pólo Sul, tem sido relatado utilizando algumas técnicas jornalísticas. Portanto, alguns documentários e entrevistas foram realizados *in loco* em novembro de 2007 e são relatados neste trabalho. Infelizmente, foi possível observar que o impacto ambiental gerado pelo homem na natureza não recebe a merecida atenção por parte dos países que realmente poluem o ambiente. Assim, apenas com a interconexão entre as ciências, os governos e outras organizações sociais agentes, assim como o desenvolvimento dos métodos interdisciplinares e de uma educação ambiental consistente é que poderemos agir contra a degradação ambiental mundial.

**Palavras-chave:** jornalismo científico, continente antártico, educação ambiental.

## **INTRODUÇÃO**

Um consumo elevado de informação, a ética e o compromisso do jornalista com a verdade na divulgação da informação, são aspectos que contribuem para a consolidação de uma cultura e a educação de um povo. Neste contexto, o trabalho de cientistas na enseada Martel, mais precisamente na Baía do Almirantado (Estação Antártica Comandante Ferraz – EACF), apoiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e Núcleo de Pesquisas Antárticas (NUPAC – UFRGS), objetivando o monitoramento das mudanças climáticas e seu impacto sobre as práticas agrícolas e sobre a vida dos animais que habitam o pólo sul não tem sido relatado com

algumas técnicas jornalísticas. Assim, algumas entrevistas, reportagens e documentários televisivos foram realizados “*in loco*” e são relatados nesse trabalho. Infelizmente foi possível observar que o impacto ambiental gerado pelo homem na natureza não atrai a atenção merecida por parte de países que realmente poluem o ambiente. Entende-se que somente com a participação de todos e com um jornalismo ambiental comprometido com a verdade e a ética, vamos sensibilizar as novas gerações. Precisamos discutir, redimensionar o modelo atual de consumo e produção e ensinar as pessoas, independente de sua utilização social ou cultural, tais como sustentável dos produtos e subprodutos e, especialmente, como preservar. Concluindo, somente com a interconexão entre as ciências, os governos e outros agentes sociais e do desenvolvimento de métodos interdisciplinares de educação ambiental, podemos agir contra a degradação ambiental mundial.

## **METODOLOGIA**

Entre março e agosto de 2007, seis meses que antecederam a viagem para a Antártica, foram feitas negociações, pesquisas e contatos para a realização da cobertura jornalística junto a Marinha do Brasil, Aeronáutica, Ministério da Ciência e Tecnologia, Programa Antártico Brasileiro (Proantar), Núcleo de Pesquisas Antárticas (Nupac – UFRGS) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa-RS).

Em meados novembro de 2007, em Pelotas, no Rio Grande do Sul, foram realizadas entrevistas com dois técnicos da Embrapa sobre os efeitos das mudanças climáticas nas lavouras de milho, soja, arroz irrigado, pomares de frutas, pecuária, etc..., atividades básicas da economia brasileira. Tais atividades demandam de informações antecipadas sobre previsões de secas, estiagens, temporais, enchentes, granizos, tornados e demais fenômenos da natureza. Além disso, a equipe formada pelo jornalista Luiz Gustavo Bordin e pelo repórter cinematográfico Henrique Barcellos, ambos do Grupo Bandeirantes de Comunicação, embarcaram em Pelotas rumo a cidade de Punta Arenas, sul do Chile. De lá, a dupla seguiu, via aérea, até a Ilha do Rei George, na Estação Antártica Chilena Presidente Frei Eduardo Montalva. De lá, embarcaram no então navio de apoio antártico Ary Rongel e seguiram pra a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), base dos cientistas e pesquisadores brasileiros.

No local e arredores foram realizadas gravações de entrevistas, reportagens e imagens com o objetivo de mostrar aos telespectadores os recursos humanos e materiais empregados por cientistas e pesquisadores para identificar as causas e tentar medir as

conseqüências das atividades da civilização no continente antártico e no restante do planeta.

### ***Principais assuntos abordados***

- Características do Continente Antártico;
- O Brasil e o Tratado Antártico;
- O trabalho dos cientistas na Antártica;
- Influências das mudanças climáticas no e do continente antártico no mundo;
- Alterações na vida dos animais antárticos em função das alterações do clima na península Antártica e ilhas próximas;
- Causas e conseqüências das mudanças climáticas na agricultura do País e os desafios para a ciência;
- Causas e conseqüências das mudanças climáticas na saúde (preocupação das autoridades com a possibilidade do surgimento de novas doenças e também os riscos causados a saúde pelo aumento da incidência dos raios UV do sol);
- O pioneirismo do Brasil no controle do turismo no pólo sul;
- Projeto da nova EACF com os objetivos de minimizar o impacto da presença humana na Antártica e utilizar fonte de energia basicamente renovável;
- O tratamento do lixo orgânico e reciclável na EACF;

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todo o trabalho resultou em vinte e uma horas de material bruto gravado. Depois de serem decupadas (identificadas) as imagens e entrevistas e de serem editadas (montadas) as reportagens e documentários o resultado foi o seguinte: 27 entrevistas e 18 boletins.



**Tabela 1.** Programas / reportagens produzidas (material editado).

<b>PROGRAMA</b>	<b>EXIBIÇÃO</b>	<b>DURAÇÃO</b>
O Rio Grande que dá certo (Canal Terra Viva)	Nacional (Brasil)	Episódio 1 – 26 min Episódio 2 – 26 min Episódio 3 – 26 min
Jornal da Band (Band TV)	Nacional (Brasil)	Episódio 1 – 4,5 min Episódio 2 – 4,5 min
O Rio Grande que dá certo (Band TV)	Regional (Rio Grande do Sul)	Episódio 1 – 26 min Episódio 2 – 26 min Episódio 3 – 26 min
Band Cidade (Band TV)	Regional (Rio Grande do Sul)	Episódio 1 – 4 min Episódio 2 – 4 min Episódio 3 – 4 min Episódio 4 – 4 min Episódio 5 – 4 min Episódio 6 – 4 min

Durante a permanência na Antártica foram explorados vários assuntos de relevância tanto para a comunidade mundial, nacional e local. Entre eles, destacam-se:

- *O trabalho dos cientistas e pesquisadores na Antártica:* O trabalho realizado pelos cientistas e pesquisadores brasileiros ocorre tanto no continente antártico quanto nas ilhas que ficam próximas a ele. Quando o alvo do estudo não fica próximo a EACF, são montados acampamentos que podem abrigá-los por dois meses em média. O deslocamento pode ser feito tanto via terrestre, aérea ou marítima. Um desses trabalhos foi o da pesquisadora Rosemary Vieira e sua equipe. Eles monitoram a geleira Wanda, há 3 Km da EACF. Para isso instalaram equipamentos para poder acompanhar eletronicamente, através de sensores, o deslocamento da geleira, o índice de retrocesso e a perda de volume. Cada etapa do monitoramento dura, em média dois meses. A equipe do primeiro glaciologista brasileiro, Prof. Dr. Jefferson Cardia Simões (Professor do Instituto de Geociências da UFRGS), investiga a história da Terra através de testemunhos de gelo retirados de mais de 100 metros de profundidade. Como cada camada de neve retém o ar do período do congelamento, a partir de análises físico-químicas é possível descobrir as mudanças climáticas e os fenômenos ocorridos na atmosfera do planeta ao longo dos anos.
- *Causas do desequilíbrio climático - Efeito estufa:* Nas entrevistas ficaram claras que uma das maiores preocupações da comunidade científica é com o aumento do poder de retenção de calor e quais as atitudes mais corretas devem ser tomadas para reduzir esse problema.

- *Conseqüências das mudanças climáticas na agricultura brasileira:* Prognósticos dos impactos do aquecimento global na agricultura mostram cenários de perdas principalmente na cultura de sequeiro (que não utilizam irrigação). Na entrevista feita antes mesmo da viagem à Antártica, técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, afirmaram que as culturas mais prejudicadas serão o trigo com um decréscimo estimado de 22% e o milho, com uma redução de 17% da produção atual nos próximos anos. Em contrapartida o soja, por exemplo, será beneficiado com um aumento de 25% na produtividade. A explicação se dá pelo alto acúmulo de dióxido de carbono na atmosfera, componente importante para a realização da fotossíntese, fenômeno em que os vegetais transformam a luz do dia em alimento, liberando o oxigênio. O arroz irrigado também poderá ser beneficiado.

## CONCLUSÃO

A jornada na Antártica teve o objetivo de mostrar apenas uma pequena parte do trabalho dos cientistas que lá desenvolvem suas pesquisas, mas foi o suficiente para apresentar esclarecimentos sobre as causas e conseqüências das mudanças climáticas nunca antes observadas no planeta. Mostra também a importância da continuidade das pesquisas que resultarão no apontamento de soluções que a humanidade deverá providenciar para melhorar a qualidade de vida na Terra.

Divulgar constantemente as novidades sobre o tema sem apelos apocalípticos, sem causar pânico à população e a não banalização de um tema tão relevante, é mais do que uma obrigação profissional.

Portanto, por tudo o que foi pesquisado, estudado, verificado “*in loco*”, gravado e exibido a milhares de pessoas através da televisão em todo o território nacional, se conclui que ao se trabalhar de forma clara, objetiva, ética e verdadeira, é possível afirmar que o jornalista pode atuar como educador ambiental e, além disso, usar o jornalismo científico como uma ferramenta muito eficiente em ações extensionistas envolvendo o telejornalismo.

## REFERÊNCIAS

- BURKETT, Waren. **Jornalismo científico:** como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável:** abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.
- VILAS BOAS, Sérgio (org). **Formação & informação ambiental:** jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

# **NARRATIVAS DO ESPORTE NA RÁDIO DA UNIVERSIDADE UFRGS**

**Área temática:** Comunicação

**Responsável pelo trabalho:** Ronaldo Dreissig de Moraes

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Nome dos Autores:** 1) Janice Zarpellon Mazo; 2) Ivone Job; 3) Miguel Canabarro; 4) Carolina Dias; 5) Ester Liberato Pereira; 6) Cecília Elisa Kilpp; 7) Mirian Socal Barradas; 8) Patrícia Soldatelli Valente; 9) Eduardo Klein Carmona.

## **Resumo**

O Programa Narrativas do Esporte foi criado em comemoração aos 70 anos da Escola de Educação Física (ESEF), com o objetivo de divulgar as pesquisas historiográficas desenvolvidas na ESEF pelo NEHME (Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte), bem como difundir na comunidade Porto Alegre histórias contadas por personalidades de destaque no campo esportivo. Em conjunto com o Centro de Estudos Olímpicos, estes estudos históricos visam preservar a memória do esporte e da Educação Física. De modo geral, os assuntos abordados no programa de rádio intitulado “Narrativas do Esporte”, vão desde a fundação de clubes e instituições, até a trajetória de personalidades e de práticas esportivas específicas, como remo, natação, ginástica, hipismo, atletismo, etc. Durante o ano de 2010, apresentamos alguns estudos que foram desenvolvidos no Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e trouxemos diferentes entrevistados a cada semana. O “Narrativas do Esporte” ia ao ar todo sábado, às 13:30 na Rádio da Universidade (1080AM). As pesquisas na área da História do Esporte tem contribuído para a comunidade científica com a reconstrução de alguns cenários do campo esportivo e também dando voz a fatos históricos que nos trouxeram a realidade em que nos encontramos hoje. Nesse sentido, pretendemos lançar uma nova edição do Narrativas do Esporte no futuro e contribuir para a difusão de uma cultura esportiva na cidade, através dos ouvintes da Rádio Universidade.

## **Palavras-chave**

Esporte; História; Educação Física.

## **Introdução**

O projeto de extensão intitulado “Histórias do esporte na comunidade porto alegre: 70 anos da ESEF/UFRGS”, porém chamado no rádio como “Narrativas do Esporte”, teve como objetivo principal difundir, por meio de programas semanais da Rádio da Universidade do Rio Grande do Sul, as pesquisas historiográficas no campo do esporte e da educação física desenvolvidas pelos estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da ESEF/UFRGS vinculados ao Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) da ESEF/UFRGS. O projeto resultou de uma parceria do NEHME, com a Biblioteca da ESEF, a Rádio Universidade e o curso de graduação em jornalismo da UFRGS. Além do seu caráter interdisciplinar, o projeto justifica-se por preservar as memórias do esporte e da Educação Física veiculando entrevistas com personalidades de

destaque no campo esportivo, como também propagando as pesquisas históricas para o conhecimento da comunidade de Porto Alegre. Este programa também consistiu em atividade comemorativa dos 70 anos da Escola de Educação Física (ESEF).

### **Material e Metodologia**

Durante o primeiro semestre do ano de 2010, este projeto foi organizado junto à biblioteca da ESEF. De modo geral, os tópicos abordados que compuseram a programação do “Narrativas do Esporte” enfocam o cenário do esporte e da Educação Física nas temáticas: práticas corporais e esportivas específicas (remo, natação, ginástica, hipismo, atletismo, tiro ao alvo, etc.), o associativismo esportivo (fundação de clubes, ligas, federações, sociedades de ginástica, comitês), competições esportivas, além da trajetória de personalidades nas práticas corporais descritas. A partir de um cronograma aberto, as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados e necessitou de pequenas mudanças durante o percurso.

Os entrevistados eram estudantes da pós-graduação da ESEF, professores da UFRGS, ex-atletas e dirigentes esportivos que participaram do cenário esportivo porto-alegrense. A entrevista era gravada e as perguntas eram abertas, sempre visando uma fluidez na fala do entrevistado, de acordo com Alberti (2007). A gravação durava no mínimo 15 minutos e no máximo 30 minutos, visto que o programa dispunha de 15 minutos no ar.

### **Resultados e Discussões**

No total foram 26 programas gravados e editados, divididos e transmitidos por assuntos afins, mesclando pesquisadores e pesquisados de maneira que os ouvintes se identificassem com as práticas vivenciadas por estes. Os programas tiveram sua transmissão iniciada no dia três de julho de 2010 e o último programa foi ao ar no dia vinte e cinco de dezembro de 2010. O “Narrativas do Esporte” foi ao ar todos os sábados durante este período, às 13h30min através da Rádio da Universidade (1080AM).

As pesquisas sobre a história do esporte e Educação Física permitem refletir sobre os patrimônios da coletividade, servindo como um meio para olhar o tempo presente e vislumbrar o futuro. Assim, reconstruir histórias esportivas se torna, também, uma forma de estender ao campo social os benefícios das práticas corporais e esportivas. Desta forma, construir e disponibilizar pesquisas no campo historiográfico para os ouvintes da Rádio Universidade torna-se um viés de acesso a estes bens como também se constituem num meio de "dar voz" às transformações pelas quais a sociedade passou e também contribui

para a vivência mais do que direta dos pesquisadores com seus pesquisados, mostrando o árduo caminho que um pesquisador enfrenta na busca por suas fontes.

### **Conclusão**

Podemos destacar que a realização do programa “Narrativas do Esporte” possibilitou a divulgação das pesquisas produzidas pelo NEHME para o público fora da Universidade. Além disso, através do programa foi possível homenagear e rememorar a trajetória de pessoas que contribuíram com o desenvolvimento do esporte em Porto Alegre. Muitos outros assuntos, em virtude do tempo acabaram não sendo contemplados. Nesse sentido, pretendemos lançar uma nova edição do “Narrativas do Esporte” no futuro e contribuir para a difusão de uma cultura esportiva na cidade, através dos ouvintes da Rádio Universidade.

### **Referências**

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 236 p.



# **O PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES E A COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## **Área Temática - Comunicação**

ÉLMANO Ricarte de Azevedo SOUZA  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN  
ÉLMANO Ricarte de Azevedo SOUZA<sup>1</sup>; ITAMAR de Morais NOBRE<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Discute-se a importância da participação de alunos de Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguaras, da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Nessa atividade de extensão, estudantes de diversos cursos da instituição participam de projetos com atividades das diversas áreas do conhecimento. Os acadêmicos atuam com a missão de partilhar o conhecimento adquirido na academia, e adquirir o conhecimento social. O trabalho foi desenvolvido através da observação participante, da vivência no Programa e dos relatórios do projeto COMTRILHAS – Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguaras. A Comunicação Social desempenha um papel de divulgação e documentação das ações do Programa. Em contrapartida, os alunos aprendem como se relacionar com o público e com a sociedade no exercício da cidadania e da sua profissão.

**Palavras-chave:** Programa Trilhas Potiguaras; comunicação social; fotografia.

### **INTRODUÇÃO**

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, desenvolve, em municípios do estado do Rio Grande do Norte (Brasil), o Programa de Extensão chamado Programa Trilhas Potiguaras - PTP, criado no final de 1995, e posto em prática em 1996. Desde a sua criação, a principal missão do PTP é

Propor novas formas de aplicação do conhecimento gerado na universidade, a partir do contato com as demandas da comunidade externa, buscando à construção solidária do saber, voltada para o desenvolvimento sustentável das comunidades. As ações do programa estão objetivamente voltadas à melhoria da qualidade de vida da população potiguar, priorizando o respeito à cultura e às tradições locais, estabelecendo uma sintonia fina entre o saber acadêmico e o saber popular. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2005).

---

<sup>1</sup> Discente do 8º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: ricarteazevedo@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. e-mail: itanobre@gmail.com.

Durante uma semana, cerca de 20 alunos de vários cursos da UFRN realizam subprojetos como minicursos, palestras, atividades de lazer e cultura, abordando temas dentro da Comunicação, da Saúde, da Tecnologia, e de temáticas livres dentro da proposta do PTP, contando com participação dos moradores de todas as faixas etárias do município visitado. Os universitários são supervisionados por um professor da UFRN, que os orienta desde o planejamento até a ação prática dos subprojetos a serem idealizados.

Através do PTP, surge um conhecimento conjunto, em que as teorias de cursos universitários, podem unir-se, durante as atividades realizadas no município, à sabedoria popular. E este pensamento converge com Santos (2004b, p. 88), ao afirmar que:

A ciência moderna construiu-se contra o senso comum que considerou superficial, ilusório e falso. (...) É certo que o conhecimento do senso comum tende a ser um conhecimento mistificado e mistificador, mas, apesar disso e apesar de ser conservador, tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada através do diálogo com o conhecimento científico.

Há um diálogo dos universitários com a comunidade, que passa a descobrir o conhecimento acadêmico, como propõe a “ecologia dos saberes” em Santos (2004a, p. 56).

A ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provindos de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental, etc.) que circulam na sociedade.

Nesse âmbito, está presente o aluno de Comunicação Social que se transformam em mediadores para que as atividades realizadas pelo PTP sejam conhecidas. Com este artigo, pretendemos relatar a experiência dos alunos de Comunicação Social no PTP, além de refletir como o Programa de Extensão pode ser valioso para formação acadêmica, social e profissional.

## **MATERIAL E METODOLOGIA**

Os estudantes de Comunicação Social registram os subprojetos e como eles são realizados no PTP. Eles realizam reportagens para um portal, e também, a partir da fotografia,



documentam cada atividade promovida pelos universitários no município e também como é a realidade social cotidiana dos cidadãos daquele local visitado. São dois exemplos de trabalhos desenvolvidos pelo projeto Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguaras – COMTRILHAS<sup>3</sup>. Todo material produzido é publicado no site do Projeto Agência FOTEC – Fotojornalismo e Jornalismo Experimentais<sup>4</sup> e qualquer cidadão pode conhecer o PTP, usando um computador conectado à rede da Internet.

Para cada grupo de PTP, há dois futuros comunicadores sociais. Cada um deles é preparado com oficinas teóricas e práticas sobre fotografia e reportagem em Internet. Como previsto pelo Projeto que descreve:

Pretendemos oferecer aos participantes do projeto, como capacitação: uma Oficina sobre a linguagem jornalística, uma oficina de Redação de textos jornalísticos para a Internet, uma oficina de Linguagem Fotográfica, uma oficina sobre Postagem de Matérias e Textos no site da FOTEC (divulgação) e uma oficina de legendagem de fotografias. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009, p.3)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante as permanências nas cidades, desenvolvendo o PTP da Pró-reitoria de Extensão da UFRN, os estudantes da UFRN podem descobrir a importância da interação entre os vários cursos de graduação. Além disso, os acadêmicos devem enxergar o diálogo entre as ciências e a sociedade, sendo uma ação de extensão que dialoga com o conhecimento do senso comum, em busca de uma nova forma de pensar e fazer a ciência, como é proposto por Almeida (2003, p.35):

Pensar a ciência como uma atividade humana cercada de incertezas e indeterminações, mas também comprometida com os destinos dos homens, mulheres e crianças que habitam nossa ‘terra-pátria’. (...) A riqueza dessa ciência nova está no fato de que, já à nascença, ela é híbrida em seus pertencimentos, e, quiçá possa ser polifônica no diálogo.

---

<sup>3</sup> Criado em 2009, veiculado ao Grupo de Pesquisa PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia, e ao Departamento de Comunicação Social da UFRN, o COMTRILHAS possui duas vertentes principais, o Fotojornalismo e o Jornalismo que propõem ao estudante de Comunicação a documentação e a prática através do registro fotográfico, da fotografia de imprensa e a produção de reportagens. Além disso, em 2009, foi realizada Videodocumentação das práticas do PTP pelo mesmo projeto. Ver página 7.

<sup>4</sup> Cujo acesso está disponível em página de Internet no endereço eletrônico <http://www.fotec.ufrn.br>.

A partir dessa interação, pode nascer um conhecimento único e misto de saberes que pode proporcionar um bem comum para cada universitário que atue no PTP. Nessa perspectiva, também ocorre a interação com a comunidade e prefeituras como é proposto pelo Projeto COMTRILHAS.

Espera-se que o Projeto funcione como um laboratório experimental, auxiliando ao aluno na sua formação intelectual, técnica, acadêmica, profissional e cidadã, e ao mesmo tempo como uma prestação de serviços ao Programa Trilhas Potiguares, à Pró-Reitoria de Extensão da UFRN e às Prefeituras parceiras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009, p.3)

Inseridos no PTP, os alunos de Comunicação Social realizam documentação jornalística no Projeto Comunicação do Programa Trilhas Potiguares – COMTRILHAS. Dessa maneira, eles fotografaram, escrevem suas matérias, e tentam “imortalizar” a lembrança de momentos que foram levados às comunidades, com a construção de saber e a criação de novos laços de amizade. Sendo assim, a Comunicação Social desempenha o papel de remontar eventos históricos, tendo em vista que

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem – escolhida e refletida (...) É, para o historiador, uma possibilidade incontestável de descoberta e interpretação da vida histórica. (KOSSOY, 1989, p.159).

## **CONCLUSÕES**

O Programa Trilhas Potiguares pode proporcionar conhecimento, tanto na vida profissional, como na pessoal dos universitários da UFRN e às comunidades visitadas. Como um Programa de Extensão, e acreditamos que o PTP deve ser levado à diante como parte integrante da formação dos universitários. Os alunos podem aprender como se relacionar com o público e com a sociedade como protagonistas da cidadania, no exercício experimental da sua profissão, em ação colaborativa para o desenvolvimento humano e social. Esse cenário corrobora para que a UFRN desempenhe o papel de instituição educacional, tendo em vista o compromisso com o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para os universitários da Comunicação Social, participar do PTP é a possibilidade de viver o mercado de trabalho com seus prazos de entrega de produção, conhecer um relacionamento em sociedade fora do ambiente da teoria jornalística e acadêmica e de vivenciar uma prática em meio a outras profissões. Acreditamos que os alunos de Comunicação Social devam encarar o Projeto COMTRILHAS e suas participações no PTP como atividade necessária ao currículo acadêmico.

No entanto, os benefícios não são apenas para esses alunos, a UFRN tem a oportunidade de divulgar seu trabalho com a produção dos estudantes de Comunicação Social. E, com a ação do Projeto COMTRILHAS ao longo dos anos, pode ser criada uma memória com o registro das atividades desenvolvidas no Programa Trilhas Potiguaras. Sendo uma forma de montar um grande acervo que contribua com futuras pesquisas ou até mesmo incentivar novos graduandos ou pós-graduandos a essa prática de extensão universitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. As artes da nova ciência. In: ALMEIDA, Ângela Maria de; ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de; KNOBB, Margarida. **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & historia**. São Paulo: Ateliê, 1989.

SANTOS, Boaventura Santos. **A Universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004a.

\_\_\_\_\_. Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto COMTRILHAS**: Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguaras, 2009.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Extensão. Programa Trilhas Potiguaras. **Apresentação**, maio de 2005. Disponível em <<http://www.trilhas.ufrn.br>>. Acesso: 20 fev. 2011.



**PROGRAMA EUFONIA:  
DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO  
ATRAVÉS DO RÁDIO**

Área Temática: Comunicação

Emanuelle Leite<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Amanda Lima<sup>2</sup>; Jadnaelson Souza<sup>3</sup>; Michelle Laudílio<sup>4</sup>

**RESUMO**

O Projeto de Extensão *Programa Eufonia*, coordenado pela Profa. Fabíola Moura e produzido por uma equipe de oito alunos e uma Monitora, além de duas técnicas de radiodifusão, visa utilizar o veículo de comunicação de massa mais popular e acessível da região do Vale do São Francisco, como ferramenta para promover a divulgação do saber jornalístico desenvolvido na academia, e compartilhar esse conhecimento com a comunidade. Com a falta de programas educativos na região, o crescimento das rádios comunitárias e a consolidação do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios, na cidade de Juazeiro- BA, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi observada a necessidade de criar um produto jornalístico que possibilitasse a democratização da comunicação e a regionalização da informação. Logo, surgiu o Eufonia como programa piloto da rádio universitária da UNEB, com a proposta de atender o interesse regional, com conteúdo radiofônico cultural e educativo. O seu formato é de revista, com trinta minutos de duração. A veiculação é realizada em quatro emissoras parceiras – 01 comercial e 03 comunitárias - que cedem espaço na sua programação para o Eufonia todas as semanas. Hoje, com cinco anos no ar, ininterruptamente e sem edições reproduzidas, o programa cumpre um papel de destaque e de inovação nas rádios da região, pois consegue estabelecer como marca, a valorização da cultura local levando a educação aos ouvintes de forma dinâmica.

**Palavras – chave :** Extensão – Democratização – Rádio.

1. Assistente de Radiodifusão da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
2. Estudante de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 4º período, bolsista do projeto.
3. Estudante de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 6º período, voluntário do projeto.
4. Estudante de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 8º período, voluntária do projeto.



## **INTRODUÇÃO**

No Vale do São Francisco a aceitação do rádio como fonte de informação é perceptível quando recorremos ao grande número de emissoras. Atualmente, 30 rádios comerciais e 10 comunitárias funcionam na região. Todavia, mesmo com a capacidade própria do rádio de abranger públicos heterogêneos e a aceitação na região, percebe-se a falta de programas educativos e culturais nos produtos radiofônicos. Assim, aproveitando o potencial do rádio foi criado o projeto de extensão Programa Eufonia, uma revista radiofônica idealizada para atender a carência de produtos educativos e culturais na programação local.

O Programa Eufonia é produzido por estudantes de jornalismo da Universidade do Estado da Bahia que coordenados pela professora Fabíola Moura, são responsáveis por todas as fases de criação do produto, desde a produção até a edição, o que permite o uso de técnicas jornalísticas (práticas de áudio, texto radiofônico, edição, entrevistas e reportagens) e do conhecimento científico e teórico adquirido em sala de aula para atender a sociedade e estreitar a colaboração da universidade na formação social.

Dessa forma, o Eufonia não se limita apenas às paredes da UNEB, mas também serve de suporte para a prestação de serviços à população do Vale do São Francisco, contribuindo para a democratização da informação, massificação da educação e popularização do saber científico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O programa Eufonia é parte integrante de um projeto de extensão que visa à instalação da primeira Rádio Universitária na região do Vale do São Francisco. Surgiu como uma necessidade de permitir aos alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH), campus III, em Juazeiro-BA, experimentarem na prática, toda a teoria jornalística desenvolvida na sala de aula e vivenciar a relação do jornalismo e seu papel na construção social.

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos equipamentos necessários para a criação do laboratório de Rádio; na segunda etapa, foi feito um estudo detalhado da legislação de radiodifusão brasileira para a regularização da rádio universitária e enviado para reitoria da UNEB um projeto com o pedido de concessão de funcionamento; a terceira etapa foi a construção do laboratório de radiojornalismo. Sua estrutura física conta com um estúdio de gravação e edição que dispõe de equipamentos profissionais. Os estudantes são

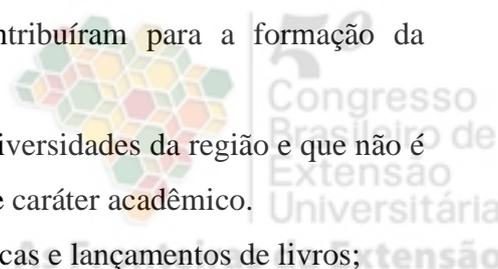
acompanhados por duas profissionais técnicas de radiodifusão, Emanuelle Leite e Waltenice Carvalho.

O Eufonia é veiculado todos os sábados em quatro rádios, que disponibilizam gratuitamente 30 minutos na sua grade de programação. Uma delas é comercial, a Rádio A Voz do São Francisco – Emissora Rural, em Petrolina - PE; e ainda, três rádios comunitárias: Liberdade Fm e Vitória Fm situadas em Juazeiro – BA e Curaçá FM localizada na cidade de Curaçá– BA. Depois de produzido, o programa é postado em um site da universidade, [www.webtvjuazeiro.uneb.br](http://www.webtvjuazeiro.uneb.br), onde os ouvintes podem escutar a edição da semana além das anteriores.

A programação do Eufonia é dividida em onze quadros. Cada um deles é de responsabilidade de um estudante que já cursou a disciplina radiojornalismo. A cada bimestre há troca de quadros entre os estudantes, com o objetivo de permitir a produção de conhecimento em diversos temas. Além disso, há dois apresentadores que articulam a passagem de um quadro a outro e ficam responsáveis pela divulgação das mídias sociais, contatos e da ficha técnica do programa.

Atualmente, os quadros que compõe o programa são:

- 1) **Agenda cultural:** dá dicas de eventos pouco divulgados, com aspectos da cultura regional e de incentivo a apreciação da música, da produção teatral e shows de qualidade;
- 2) **De bem com a vida:** cuidados com a saúde, beleza e comportamento;
- 3) **Eufonia apresenta:** divulga através de entrevistas, o trabalho de artistas que não tem visibilidade na mídia, mas que se destacam pela qualidade cultural e regional;
- 4) **Eufonia cidadão:** traz informações sobre entidades sociais que prestam serviços à comunidade;
- 5) **Eufonia musical:** execução de composições e interpretações nacionais. São seleções com raízes culturais e históricas;
- 6) **Eufonia na escola:** em visitas às escolas públicas do Vale do São Francisco, o quadro apresenta à sociedade o papel institucional de determinado espaço de ensino e os projetos utilizados por elas para disponibilizar um ensino de qualidade aos seus alunos;
- 7) **Historiando:** fatos que marcaram a história e contribuíram para a formação da sociedade;
- 8) **Por dentro do campus:** divulga o que acontece nas universidades da região e que não é pautado pela mídia local, além de coberturas de eventos de caráter acadêmico.
- 9) **Rato de biblioteca:** apresenta informações literárias, dicas e lançamentos de livros;



**10) Sala de cinema:** consiste na análise crítica ou informativa de clássicos do cinema nacional e internacional, com ficha técnica e estímulo aos cinéfilos;

**11) Virou notícia:** notícias inusitadas, bizarras ou fatos que geram interesse para divulgação.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre os resultados obtidos, podemos destacar:

- A participação de ouvintes pelas redes sociais e e-mail, sugerindo pautas e avaliando o programa;
- Já passaram pelo programa mais de cem alunos, que tiveram a oportunidade de na prática conviver com o rádio, aprimorar sua produção textual radiofônica e exercitar características fundamentais da profissão jornalística: apuração, proposta de pautas de interesse social, objetividade e profissionalismo.
- Colabora com a programação das rádios comunitárias, possibilitando aos seus ouvintes, acesso à informação, incentivo a leitura e a apreciação do cinema e da boa música, bem como orientações sobre a saúde;
- Recebeu o prêmio Destaque Imprensa do Sinjorba (Sindicato dos Jornalistas da Bahia) em 2008;
- O programa está há cinco anos no ar de forma ininterrupta, sem edições repetidas;
- Os quadros Eufonia Cidadão e Eufonia na Escola, fazem com que os ouvintes tenham acesso as produções científicas desenvolvidas na universidade, de forma dinâmica e de fácil recepção, já que o rádio tem essa característica, de produzir textos com linguagem coloquial;
- Abre espaço para artistas da região divulgarem seu trabalho;

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão universitária é a ponte direta entre a academia e a sociedade. É um espaço de educação para a cidadania e o seu exercício.

O Programa Eufonia, nesses cinco anos de existência vem mostrando isso. Ele é um espaço onde a expressividade pode ser exercida e valorizada, democratizando a comunicação, sendo um elemento de informação, entretenimento e prestação de serviços.

Dessa forma, o objetivo do projeto é contribuir com a formação de profissionais conscientes com seu papel social, abrindo espaço para o debate em defesa da democratização da comunicação e da elaboração de projetos de extensão que atendam os

interesses da sociedade, garantindo o seu direito de expressão, participação e opinião e o aumento de ações que promovam a cultura, educação e liberdade.

### **REFERÊNCIAS PARA PRODUÇÃO DO PROJETO**

CUNHA, L. A. **A universidade Crítica**. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

\_\_\_\_\_, **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRANTZ, W. SILVA, E. W. da. **As Funções Sociais da Universidade. O Papel da Extensão e a Questão das Comunitárias**. Ijuí, RS. 2002.

HERKENHOFF, João Baptista. **Ética, Educação e Cidadania**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editora, 1996.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. Trad. De Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.

XAVIER, Antonio Carlos. **A Linguagem do Rádio: Estratégias Verbais do Comunicador**. São Paulo: Editora Rêspel Ltda, 2006.



# TV EXPERIMENTAL DE COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO TELA LIVRE

Área temática: Comunicação

Responsável pelo trabalho: Arthur de Oliveira Rocha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores: Arthur de Oliveira Rocha<sup>1</sup>; André Araújo da Silva<sup>2</sup>; Camila Robéria Cerqueira<sup>3</sup>;  
Ruy Alkmim Rocha Filho<sup>4</sup>

## Resumo

O Projeto de TV Experimental Tela Livre é uma das ações de extensão do Departamento de Comunicação Social da UFRN desde 2009. O objetivo do projeto é que alunos das três habilitações do curso de comunicação da UFRN (Jornalismo, Rádio e TV e Publicidade) desenvolvam, através da comunicação alternativa, programas experimentais de TV para divulgar e dar repercussão às produções científicas, tecnológicas e culturais da universidade, como também tratar de temas externos que sejam de interesse do público jovem e universitário. O projeto tem início com reuniões entre os coordenadores de cada equipe para planejarem como será o processo de oficinas e o desenvolver de cada um dos programas, como também de quantos serão os programas produzidos, qual a ideia para cada um deles, quantas vagas haverá no projeto. Em seguida, são realizadas as oficinas para capacitar os alunos às atividades que desenvolverão. Neste momento há o empenho dos coordenadores em montar as oficinas com participação de profissionais da área e professores da instituição. A comunidade universitária e externa tem, nos programas do Tela Livre, uma fonte de informação e entretenimento que pode ser vista nas mídias tradicionais e novas mídias. O Tela Livre aborda temas científicos, em diálogo com um público diversificado, de acordo com uma linguagem acessível e uma estética em conformidade com a TV e as mídias contemporâneas, tendo na comunicação alternativa seu viés para a produção dos programas e utilizando o ciberespaço como meio de divulgação e veiculação dos conteúdos produzidos.

---

<sup>1</sup> Aluno responsável pelo trabalho e estudante do 5º período do Curso de Jornalismo. E-mail: arthurd.oliveira@hotmail.com Twitter: @arthorrocha\_

<sup>2</sup> Estudante do 1º período do Curso de Jornalismo. E-mail: andre\_ph\_araujo@hotmail.com Twitter: @andrearaujo\_s

<sup>3</sup> Estudante do 6º período do Curso de Rádio e TV. E-mail: camila\_roberia@hotmail.com Twitter: @CamilaRoberia

<sup>4</sup> Professor e Vice-chefe de departamento do DECOM - Departamento de Comunicação da UFRN. Professor responsável pelo projeto Tela Livre. Email: jornalrocha@yahoo.com.br Twitter: @ruycomunica



Palavras-chave: Projeto de Extensão; Comunicação Alternativa; TV Experimental.

### Introdução

O cotidiano da prática acadêmica acaba impondo a aula como um espaço majoritário do conhecimento e vivência entre estudantes e professores. Bezerra e Barreto (2008, p. 1), dizem que “a pesquisa, muitas vezes isolada do cotidiano dos cursos, pouco agrega em termos de pessoal, apesar do seu importante papel na produção do conhecimento”. Além disso, as autoras defendem que mesmo a extensão tendo como função o diálogo com o restante da sociedade, “nem sempre proporciona uma troca real” (BEZERRA e BARRETO, 2008, p. 1). No caso do Tela Livre, essa troca se torna difícil, pois quando se trata de mídia, é difícil consolidar um programa de TV feito por estudantes e ainda mais com conteúdo voltado pra ciência e produção universitária

Para suprir a carência que há de estímulo e participação dos alunos na extensão, já que muitos deles participam apenas do ensino na sala de aula e laboratórios, é preciso defender uma integração entre as atividades do cotidiano acadêmico de ensino com a pesquisa e extensão. As atividades de extensão e de pesquisa deveriam ser vivenciadas pelos estudantes como parte do currículo/grade do curso e não apenas opcionalmente como atividades extracurso, complementares.

Acerca dessas observações, o projeto TV Experimental de Comunicação foi estruturado com o intuito de estimular a formação de comunicadores, impulsionando a produção de conteúdos informativos. A CIENTEC, Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN, foi o evento motivador da iniciativa. Nos últimos anos, foram criados, produzidos e veiculados diversos programas, entre os quais o Estúdio Livre e o Laboratório – na época da TEC<sup>5</sup> - e o Sinapse – já como Tela Livre - sendo uma fonte alternativa de informação tanto para os estudantes da universidade, quanto para a sociedade em geral. Os programas foram difundidos na TV Universitária, na TV Assembléia, na TV União e no YouTube, tendo em vista o maior acesso do público.

O Projeto Tela Livre tem a particularidade de ser um projeto totalmente feito por estudantes de diferentes períodos de graduação que, já tendo participado de edições anteriores, passam suas experiências e conhecimentos adquiridos no projeto e mesmo nos primeiros trabalhos e estágios dentro e fora da universidade para os iniciantes que adentram o curso sem muitas perspectivas de prática. O contato entre esses estudantes

---

<sup>5</sup> Televisão Experimental de Comunicação, antigo nome do Projeto Tela Livre

aumenta a integração dos estudantes do curso e permite que os estudantes trabalhem como multiplicadores do conhecimento.

Em 2011, O Tela Livre foi apresentado em dois eventos locais, o I ENFORMAE<sup>6</sup> e a XIX Semana de Humanidades da UFRN, com a apresentação de um artigo<sup>7</sup> desenvolvido pelas pesquisas de estudantes de comunicação integrantes do projeto.

### **Material e Metodologia**

O Tela Livre, ao longo de todas essas edições, trabalhou sobre a possibilidade de criar novos formatos e de experimentar conteúdos diversos dentro de matérias televisivas que ficam a encargo das ideias e criatividade da produção e reportagem de cada pauta, não havendo modelos rígidos a se seguir, muito menos relações comerciais ou políticas a se manter; e objetivando apresentar a universidade sob um olhar interessante, informativo e acessível (como apresentar estudos de sismologia a estudantes de humanas ou saúde).

Por se tratar de um projeto de extensão cuja maioria dos alunos envolvidos são recém-chegados a Universidade e possuem pouca ou nenhuma prática na área, faz-se necessário a realização de oficinas para todas as equipes. Com isso, os alunos têm a chance de aprender com professores, profissionais da área e mesmo com alunos mais experientes.

O projeto se realiza a partir de um ciclo anual que tem início com reuniões preparatórias entre a equipe organizadora e também com os alunos interessados em ingressar no projeto. Posteriormente, iniciam-se as inscrições por email e, em seguida, as oficinas com o intuito de preparar os estudantes para a produção de conteúdos relacionados às realizações científicas, tecnológicas e culturais da UFRN. As oficinas tratam das atividades técnicas necessárias à produção audiovisual e de conteúdo, tais como pauta, produção, reportagem, assessoria de comunicação, edição, marketing e promoção, atendimento e produção publicitária, criação e assessoria em mídias sociais.

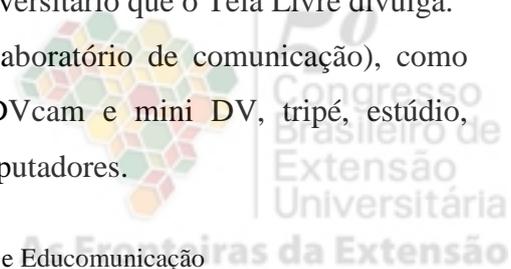
Apesar de ter veiculado alguns programas em emissoras de TV públicas e privadas, o principal meio de divulgação das produções do Tela Livre é a Internet, visto que ela permite uma expansão sem limites da comunicação e é justamente esse o objetivo, não ter limites para o alcance das produções e do conteúdo universitário que o Tela Livre divulga.

São utilizados equipamentos do LABCOM (laboratório de comunicação), como microfone de mão, lapelas, boom, câmeras, fitas DVcam e mini DV, tripé, estúdio, refletores, pau-de-fogo, monitores, ilha de edição, computadores.

---

<sup>6</sup> I Encontro Nordestino de (In) Formação em Mídias Alternativas e Educomunicação

<sup>7</sup> Extensão, Prática Experimental e Comunicação Alternativa: Experiências do Projeto de TV Experimental Tela Livre na UFRN, ROCHA, SILVA e CERQUEIRA.



## Resultados e Discussões

A experimentação é uma carência para os cursos de graduação, que mesclam o estudo dos fundamentos e a produção nas diversas mídias. Em decorrência disso, o Tela Livre como um projeto de extensão, entendendo que “extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (NOGUEIRA, 2000, p.11), promove a experiência dos estudantes das três habilitações do curso de Comunicação Social (Jornalismo, Rádio e TV e Publicidade e Propaganda) em atividades relativas às práticas de mercado, como reportagem; pauta, produção, edição e direção em televisão; assessoria de comunicação; atendimento e marketing publicitário etc., objetivando “relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social” (JEZINE, 2004, p.2).

Pautado pelo propósito de maiores resultados, tanto no aprendizado, como na melhoria da qualidade das produções, foram executados três programas no ano de 2010: O Câmera 3, o Vídeo Tape e o Sinapse. O conteúdo foi voltado para a divulgação cultural, técnica, científica e artística de tudo o que é produzido dentro da UFRN. Nessas duas edições, o Projeto proporcionou a cerca de 200 estudantes do curso de Comunicação Social da UFRN<sup>8</sup> a chance de aprofundarem conhecimentos e adquirirem experiência profissional, capacitando-se para o mercado e ampliando chances de estágio e bolsas, através da prática adquirida por meio da experimentação nas seis equipes<sup>9</sup> do projeto.

Partindo do entendimento de Peruzzo acerca da comunicação alternativa, como sendo “uma comunicação livre, ou seja, que se pauta pela desvinculação de aparatos governamentais e empresariais de interesse comercial e/ou político-conservador”. (PERUZZO, 2009, p.3), temos o Projeto Tela Livre como uma forma de comunicação alternativa às já existentes dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como o Jornal da UFRN, a TV Universitária, a Universitária FM e a Agecom.

Nesse contexto, cada programa de TV desenvolvido pelo Tela Livre representa

“uma contracomunicação, ou uma outra comunicação, (...) que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecer conteúdos diferenciados, servir de instrumento de conscientização e, assim, democratizar a informação e o acesso da população aos meios de comunicação, de modo a contribuir para a transformação social”, (PERUZZO, 2009, p.2)

---

<sup>8</sup>Sendo 90,5% desses alunos, estudantes dos três primeiros períodos da graduação

<sup>9</sup> Pauta, reportagem, produção, assessoria, edição, publicidade

O Tela Livre permite que estudantes de Comunicação Social da UFRN, mesmo que de períodos iniciais da graduação, trabalhem na veiculação de conteúdo universitário aliado à prática profissional que buscam numa universidade. O que muitas vezes não é possível nos veículos de comunicação da UFRN, que já possuem um formato estipulado, engessado e, muitas das vezes, restringindo a participação e ingresso dos graduandos que, em contrapartida, veem no Tela Livre uma alternativa mais livre de comunicação.

### Conclusão

Entender que o processo da prática é de extrema importância para a formação do profissional que queremos lapidar para o mercado é o ponto de partida para se construir novas metodologias e conceitos para ampliação e alcance do projeto. E essa mudança tem sido lograda, muitas vezes, pelas idéias e força de vontade que os alunos têm para com o Tela Livre. Reconhecimento que mobiliza alunos todos os anos a participar do Projeto.

O Tela Livre consegue abordar temas científicos, em diálogo com um público diversificado, de acordo com uma linguagem acessível e uma estética em conformidade com a TV e as mídias contemporâneas, tendo na comunicação alternativa seu viés para a produção dos programas e utilizando o ciberespaço como meio de divulgação e veiculação dos conteúdos produzidos.

### Referências

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. **Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10. 2008, São Luis. Anais eletrônicos... São Luís: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2011.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 20 maio 2011.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas**. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. (2009). **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

# Vozes do Vale: mídia e protagonismo juvenil no Vale do Jequitinhonha

## Área temática de Comunicação

### Responsável pelo trabalho

Bruna Raphaella Rodrigues da Silva Acácio

### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### Nome dos Autores<sup>1</sup>

1. Bruna Raphaella Rodrigues da Silva Acácio
2. Phellipy Pereira Jácome
3. Widller Raphael Ferreira Maciel

### Resumo

O Vozes do Vale é um projeto do Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, que realiza oficinas de produção de *podcasts* junto a jovens da região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. O projeto busca promover o protagonismo juvenil e uma maior democratização do acesso aos meios de comunicação. Em 2010 e primeiro semestre de 2011, as oficinas foram aplicadas em 16 cidades, nas quais participaram 269 jovens. Nesse período, foram produzidos 85 *podcasts*, todos disponibilizados através da *internet*. Além disso, essa produção fomentou a veiculação de 30 programas radiofônicos na Rádio UFMG Educativa, em Belo Horizonte.

### Palavras-chave

Vozes do Vale, *podcast*, juventude

### Introdução

O Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha articula há 15 anos as iniciativas de pesquisa e extensão da Universidade na região do Vale do Jequitinhonha, localizada ao nordeste de Minas Gerais, com o intuito de gerar desenvolvimento local e reconhecimento cultural da região. No âmbito do Programa, foi criado em 2005 o projeto Vozes do Vale, com o objetivo de dar visibilidade ao rico

---

<sup>1</sup> Além dos autores deste *paper*, contribuem e orientam o trabalho Graziela V. de Mello Vianna e Márcio Simeone Henriques – professores do curso de Comunicação Social da UFMG – e a graduanda Luisa Loes.

patrimônio histórico e cultural da região. Para tanto, alunos da graduação em Comunicação Social produziam um programa radiofônico, veiculado na região metropolitana de Belo Horizonte.

Após quatro anos e mais de 80 programas transmitidos, alunos e professores envolvidos no projeto optaram por reformulá-lo, de modo a incluir a população do Vale do Jequitinhonha no processo produtivo. Essa necessidade surgiu ao se perceber a carência de espaços para a expressão própria da comunidade local, majoritariamente da juventude, que possuía um difícil acesso aos meios de comunicação tradicionais (como rádios e jornais da região).

Assim, deu-se início em 2009 o processo de reformulação do projeto. Alunos, técnicos e professores empreenderam pesquisas no Laboratório de Planejamento do curso de Comunicação Social, buscando uma forma de produção conjunta entre a universidade e os moradores do Vale. Optou-se, então, pelo *podcast*<sup>2</sup>, dispositivo de áudio com potencial para atuar como ferramenta de expressão das vozes do Vale, devido a sua acessível produção e à facilidade de divulgação via *internet* (PRIMO, 2005). Além disso, tais *podcasts* também seriam veiculados em um programa radiofônico, ampliando assim os canais de difusão das vozes do Vale.

Para permitir e fomentar a produção dos *podcasts*, o projeto realiza oficinas de capacitação em diferentes cidades do Vale do Jequitinhonha, aplicadas pela equipe do Vozes (alunos de Comunicação e professores orientadores). A partir de oficinas-piloto foi possível delinear as diretrizes da nova etapa do projeto e o planejamento das oficinas.

Desse modo, o principal objetivo do Vozes do Vale tornou-se assegurar espaços de visibilidade para que os jovens da região do Jequitinhonha exponham suas próprias visões dos contextos local e global que estão inseridos, através de *podcasts* veiculados na *internet* e no programa radiofônico. Com isso, o Vozes do Vozes estimula o protagonismo juvenil e a construção de canais para que os jovens possam exercer seus direitos à comunicação e à expressão.

## Material e Metodologia



---

<sup>2</sup> *Podcast* é um dispositivo de áudio digital produzido por qualquer pessoa e disponibilizado na *internet* através de canais de *podcast*, que possuem o recurso de RSS – permitindo assim o *download* automático dos novos *podcasts* postados. Dessa maneira, os interessados podem baixar o programa e escutá-lo onde, quando e quantas vezes desejar.

O projeto é realizado em duas etapas metodológicas. Na primeira, é ofertada uma Oficina de Capacitação Técnica, de 10 horas/aula em municípios do Vale do Jequitinhonha e destinada a jovens com o seguinte perfil: faixa etária de 13 a 25 anos, estudantes de escolas públicas e/ou ligados a ONG's, a movimentos sociais e a rádios comunitárias.

O conceito de *podcast* é abordado durante a oficina a partir de um paralelo com o rádio, salientando as diferenças e as especificidades de cada formato. Os instrutores promovem uma discussão entre os jovens acerca das potencialidades da linguagem sonora e é feita a audição de exemplos de *podcasts* e de gêneros radiofônicos (radio novela, radio documentário, reportagem, programas humorísticos, *spots* publicitários, etc). Desse modo, é trabalhada a percepção auditiva e se observa a variedade de discursos e elementos sonoros que podem ser empregados em um áudio.

Para a produção e gravação do *podcast*, os participantes são estimulados a estabelecerem o público a que o programa se destina (com base em onde será divulgado); a linguagem adequada, o tempo de duração (orienta-se uma produção entre 1 e 3 minutos para que o *podcast* possa integrar o programa radiofônico), o gênero e a delimitação do tema. A seleção dos temas faz emergir discussões de importantes questões que concernem à juventude – como educação, trabalho, sexualidade, esportes e lazer – e também sobre o cotidiano no Vale do Jequitinhonha e a forma como percebem as culturas locais. Essa primeira etapa metodológica inclui também a disponibilização dos *podcasts* na *internet* e uma avaliação das atividades desenvolvidas.

A escolha do *podcast* como ferramenta metodológica se justifica por sua flexibilidade, que permite abarcar uma série de temáticas e gêneros discursivos; pela facilidade de utilização e baixo custo de produção – estruturalmente requer apenas um dispositivo para a gravação e um computador para a edição através de um *software* de áudio (utilizamos o *Audacity*, que é gratuito) e *internet* para a postagem.

Outra ferramenta metodológica é o manual para a produção de *podcasts*, desenvolvido pela equipe do Vozes do Vale. Ele integra conteúdos como a explicação do termo *podcast*; um guia de utilização do *software* livre Audacity, utilizado para a gravação e edição do programas; e instruções de como postar o *podcast* na *internet*. Além disso, esse material auxilia a produção autônoma dos *podcasts* pelos jovens após as oficinas.

A segunda etapa metodológica acontece em Belo Horizonte, em parceria com a Rádio UFMG Educativa, que atua na região metropolitana da capital. Consiste na realização do *broadcasting* (transmissão) semanal do programa Vozes do Vale, que tem como base os *podcasts* produzidos pelos jovens.

## Resultados e Discussões

Em 2010 e no primeiro semestre 2011, foram realizadas oficinas em 16 cidades do Vale do Jequitinhonha com a participação de 296 jovens. Nelas foram produzidos 85 *podcasts* que possuem de 1 a 3 minutos e abordam temáticas diversas, tais como: festas populares, estilos musicais como *funk* e música clássica, gravidez na adolescência e contos de terror.

O programa radiofônico foi lançado em dezembro de 2010 e possui quatro veiculações semanais (uma estreia e três *reprises*). É composto por um só bloco, com duração variável entre 3 e 6 minutos. Cada programa apresenta, de maneira integral (sem edições), um *podcast* produzido pelos jovens durante a oficina. Para introduzi-lo, há um texto inicial (locutado pelos alunos de Comunicação Social) que apresenta o projeto, expondo seus objetivos e formas de trabalho. A presença deste texto inicial é importante, pois contextualiza o ouvinte de que aquela produção é elaborada por jovens do Vale do Jequitinhonha e que se trata de um *podcast* (feito inicialmente para a transmissão na *internet*). Até o primeiro semestre de 2011, 30 *podcasts* já foram ao ar no programa radiofônico.

Fomentar a continuidade da produção é um dos objetivos do Vozes e, nesse sentido, é utilizado também o blog do projeto e suas páginas nas redes sociais Orkut e Facebook. Esses espaços foram criados para a postagem de novidades do projeto e principalmente para a integração de participantes de diferentes cidades e a manutenção do contato entre esses e a equipe do Vozes. Desse modo, é possível que os jovens esclareçam dúvidas, compartilhem experiências e divulguem seus *podcasts*.

## Conclusão

A partir das reflexões e apontamentos feitos pelos jovens participantes e pela equipe do Polo Jequitinhonha – alunos e professores coordenadores – tanto os produtos quanto o processo são avaliados positivamente. Destaca-se nos produtos a diversidade dos conteúdos e relação estabelecida entre tais conteúdos e a vivência dos jovens do Vale. No processo, salienta-se a promoção de uma comunicação dialógica durante as oficinas,

criando um espaço onde todos os jovens participantes têm direito à voz. Além disso, ressalta-se a ocorrência de uma troca de saberes e produção de conhecimentos, objetivos que embasam a extensão universitária

No ano de 2011, o projeto continua sendo aperfeiçoado e, para tanto, novas experimentações serão propostas. Entre elas, uma ação planejada é a criação de uma coletânea com os *podcasts* produzidos para distribuição em rádios comerciais e comunitárias do Vale do Jequitinhonha, expandindo assim os canais de divulgação das vozes do Vale. Outra ação é a utilização do blog com participação ativa dos jovens. O objetivo é que o blog seja efetivamente utilizado como uma nova ferramenta de integração dos mesmos, agregando-se às outras ferramentas como as comunidades e perfis nas redes sociais Orkut e Facebook. Com isso, pretende-se estimular a continuidade da produção e também a criação de diálogo entre participantes de cidades diferentes, que entendemos como algumas das dificuldades atuais do projeto a serem resolvidas. Dessa forma, entendemos que os jovens possam se apropriar do *podcast* como um dispositivo de visibilidade e mobilização de maneira mais efetiva.

Mais um desafio é promover uma reflexão teórica sobre a adequação dos *podcasts*, produzidos inicialmente para circulação na *internet*, a um programa radiofônico, a ser transmitido por uma emissora analógica. É ainda incipiente a pesquisa sobre o assunto e, a partir da experimentação feita pelo Vozes, é interessante analisar as diferenças nas condições de produção e recepção nos dois dispositivos (*podcast* na web e *podcast* no rádio).

O projeto de extensão Vozes do Vale é uma experiência muito profícua para os estudantes de Comunicação Social. Ele agrega muitos conhecimentos específicos na área de áudio e *internet*, que são importantes para a formação profissional. No entanto, é um aprendizado que vai muito além do teórico e da prática técnica, pois permite o contato com as diversas culturas do Vale do Jequitinhonha e uma troca de experiências e conhecimentos com os jovens participantes das oficinas, que enriquecem a formação humanística do aluno que integra o Vozes do Vale.

### Referências

PRIMO, A. F. T. (2005) Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intertexto, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17.

